



O Justiceiro - Uma Última Morte



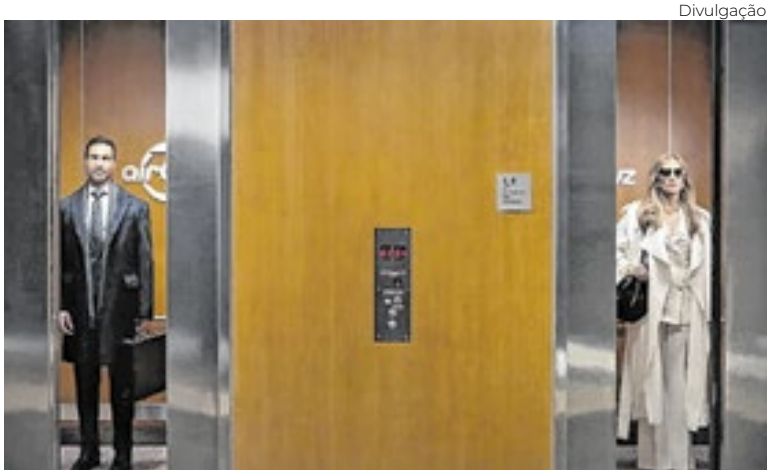
O Órfão



Salve Geral, Irmandade



Consequência



Paixão de Escritório



Sua Culpa



Mike & Nick & Nick & Alice

essa produção estatelou olhares em sua estreia, em março. Pude-
ra! Pedro (filho do também rea-
lizador Paulo Morelli, com quem
rodou o rasga-corção “Entre
Amigos”, em 2013) dirige sequên-
cias de tiroteio e perseguição com
uma ventoinha cinemática e uma
descarga de adrenalina dignas de
“John Wick”. Em vez de Keanu
Reeves, temos uma Naruna Cos-
ta com sangue no olho e atuação
febril no papel da advogada Cris-
tina, que precisa salvar a sobrinha,
Elisa (Camila Damião), de uma
turma fardada que, apesar de ter
distintivo, age pela banda podre
da Lei. Plataforma: Netflix

**O JUSTICEIRO: UMA ÚL-
TIMA MORTE** (“The Punisher:
One Last Kill”), de Reinaldo Mar-
cus Green: Encarado como um dos
atores em maior ebulição de Holly-
wood (e na Broadway, onde encena
a peça “Um Dia de Cão”), Jon Ber-
nthal foi o terceiro nome a encarnar
o Justiceiro, das HQs Marvel, no
audiovisual. Antes vieram Dolph
Lundgren e Thomas Jane. Ele su-
perou ambos, numa série de duas
temporadas da Netflix, levadas para
o streaming do Mickey, onde estrela
e escreve este média regado a san-
gue. A realização é do cineasta por
trás do sucesso “Bob Marley: One
Love” (2024) e ele sabe extrair pran-

to em meio a narrativas de espetácu-
lo gráfico. Aqui, o vigilante Frank
Castle (Bernthal) tomado pela cul-
pa duvida da relevância de sua cru-
zada contra o Mal... até a violência
explodir em sua cidade. Bernthal
reluz. Plataforma: Disney Plus

UM POETA (“Un poeta”),
de Simón Mesa Soto (Colômbia):
Nesta trama coroada com o Prê-
mio do Júri da mostra Un Certain
Regard de Cannes e com o prêmio
Horizontes Latinos do Festival de
San Sebastián, o trovador Oscar (in-
terpretado com fluidez por Ubei-
mar Rios, um ator não-profissional)
teve a chance de lançar dois livros e

de dar aulas, o que, nem de longe,
aplaça seu apetite por prestígio. Sua
pátria, a mesma de Gabriel García
Márquez, viu brotar muitos faróis
na literatura. Oscar almeja ser um.
Se bebesse menos, era mais fácil che-
gar lá e não estaria, já quarentão, à
mercê do quarto que tem na casa da
mãe, rejeitado pela filha adolescen-
te. O verbo “desistir” é imposto pela
vida a Oscar como um norte inescapá-
vel. Mas a crença de que o poema
pode levar quem escreve e quem lê à
transcendência o leva a uma jovem,
Yurlady (Rebeca Andrade), que de-
monstra ter um talento nato para
metáforas. Na Medellín filmada por
Mesa Soto numa fronteira ténue do
naturalismo, a relação entre eles ex-
põe crises culturais disfarçadas de as-
sistencialismo e de capitalização da
miséria (alheia). Plataforma: HBO
MAX

DEIXA ACONTECER, Natália
Grimberg (Brasil): Escalando um
ator em fase de apogeu (João Vitor
Silva, de “Cinco Tipos De Medo”
e “O Agente Secreto”) como uma
espécie de Hugh Grant pagodeiro,
esta comédia romântica filé segue os
rumos da estudante Marina (Paola
Antonini), uma jovem PCD mi-
neira que decide deixar Uberlândia
para cursar Medicina no Rio de Ja-
neiro, determinada a conquistar sua
independência. A prótese de me-
tal que usa a substituir um de seus
membros inferiores costuma ser
um indício de alerta para sua mãe
(Camila Morgado) e seu pai (Dan-
ton Mello), muito carinhosos com
a moça. Ao ser aprovada em uma
renomada universidade pública ca-
rioca, ela vê a mudança como uma
oportunidade de provar que é ca-
paz de conduzir a própria vida, sem
que ninguém a conduza pela mão.
O caso é que o Cupido atira suas
flechas quando menos esperamos.
Plataforma: Globoplay

SUA CULPA: LONDRES
 (“Your Fault: London”),
de Charlotte Fassler e Dani Gird-
wood (Reino Unido): Uma histó-
ria de amor proibida entre Noah,
de 18 anos (vivida pela ótima Asha
Banks), e o meio-irmão Nick (Mat-
thew Broome) enfrenta desafios
enquanto seguem caminhos dife-
rentes - ele nos negócios, ela em Ox-
ford - ao mesmo tempo que os dois
lidam com novos relacionamentos e
segredos. A canção “Hot”, de Avril
Lavigne, na trilha sonora, incre-
menta a pressão da trama. Tem um
díptico bom também: “Minha Cul-
pa: Londres”, de 2025. Plataforma:
Prime Video.

**CONSEQUÊNCIA (“Outco-
me”),** de Jonah Hill: Uma das
comédias acridoces mais inusitadas
que o gênero produziu nestes tem-
pos de patrulha contra o riso. Um
Keanu Reeves em estado de graça
vive o ator Reef Hawk, que (como
seu intérprete, também) ficou céle-
bre com franquias sucessivas. Mas
sem seu público saber, ele viciou-se
em heroína, passou por um rehab e,

agora, preparado para retomar seu
trabalho, encontra-se sob ameaça de
“cancelamento”. Seu administrador
de crises, Ira Slitz (papel do próprio
Jonah Hill), revela que alguém está
o chantageando com um vídeo de
conteúdo questionável. Sua vida
pode virar de cabeça para baixo caso
o conteúdo vaz. Eis que Reef en-
tão decide se redimir com aqueles a
quem magoou - ou prejudicou - no
passado. O diretor Martin Scorsese
interpreta um deles. Plataforma:
Apple

**WILLIAM TELL: O GUER-
REIRO (“William Tell”),** de
Nick Hamm: Nem Robin Hood
manuseia uma flecha com tanta
destreza quanto Guilherme Tell,
herói medieval que, em vez do arco,
tinha uma besta. Ele virou lenda no
ano de 1307, quando a Suíça é uma
província sob o domínio da casa
real austríaca, do clã Habsburgos. O
povo suíço está ressentido com essa
ocupação estrangeira e uma rebelião
está a se formar, especialmente por-
que soldados dos líderes políticos
maltrataram a população à vontade.
Tell (Claes Bang) é o único habitan-
te com destreza em combate para
reagir. Reluta, por devoção à sua
família, mas o chamado da guerra
vai conspurcar sua quietude, num
espetáculo eletrizante. Plataforma:
Looke/ Prime Video

**MIKE & NICK & NICK &
ALICE,** de BenDavid Grabinski:
Vince Vaughn passou a segunda me-
tade dos anos 2000 enchendo os co-
fres de Hollywood de dinheiro com
comédias nas quais usava seu cor-
panzil aparvalhado em prol da gar-
galhada. Aqui, ele aparece em dose
dupla: é o Nick de hoje e o Nick de
amanhã. Seu personagem, seja em
que dimensão do tempo for, está
metido com o crime. O chefe que
quer sua cabeça, por considera-lo
um X9 só não é menos perigoso do
que seu amigo Mike, papel de James
Marsden, o Ciclope dos X-Men na
fase Bryan Singer. Os dois amam a
mesma moça, Alice (Eiza González,
um furacão de carisma). Isso gera
um mar de confusões e tiros, à moda
Frank Tashlin, deus do riso nos anos
1950 e 60. Plataforma: Disney+

PAIXÃO DE ESCRITÓRIO
 (“Office Romance”), de Ol
Parker: Num bem-vindo interdito a
normas moralistas da contempora-
neidade, que só uma estrela do por-
te de Jennifer Lopez seria capaz de
bancar, um advogado britânico que
mais parece um peixe fora d’água
nos EUA (papel de Brett Golds-
tein) entra no radar da dona de sua
empresa, a Air Cruz, não por seus
dotes com a palavra da Lei, mas por
seu charme. JLo é a patroa em ques-
tão, Jackie Cruz, esbanjando humor
numa comédia romântica com cara
do que Meg Ryan fazia nos anos
1990. Um destaque à parte aqui é a
escalação de Edward James Olmos
(dublado por Élcio Romar) para ser
o pai de Jackie no filme. Plataforma:
Netflix